



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

ATA DE REUNIÃO Nº 74 / 2024 - CCLFCBIN (11.02.32.04.07)

Nº do Protocolo: 23125.007221/2024-83

Macapá-AP, 28 de Março de 2024

**3ª Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Letras Português e Francês do Campus Binacional do Oiapoque (27/03/2024)**

Aos vinte sete dias do mês de março de 2024, reuniram-se em sessão ordinária, por *Google Meet*, os integrantes do Colegiado do Curso de Letras Português - Francês, da Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional - Oiapoque/AP. Estiveram presentes na reunião os docentes: Lucinéia Alves dos Santos (coordenadora), Izaías Serafim de Lima Neto (vice-coordenador), Max Silva do Espírito Santo, Edilson Alves de Souza, Luís Carlos de Santana, Rafael Costa Santos e Elizângela Manoela Araújo; e as discentes Jayene Vitória Coelho e Joyce Felipe Aniká. Estiveram ausentes os professores Antônio dos Santos Leonel (sem justificativa), Fabíola do Socorro Figueiredo Reis (afastamento para qualificação), Juliana Castro (afastamento para qualificação) e Fabiana Almeida (há 2 anos ausente- possível abandono do cargo público); e a discente Daniela Lima (sem justificativa). A reunião iniciou-se às 9h10, com a Professora Lucinéia cumprimentando a todos e anunciando a pauta **1. INFORMES- Greve dos técnicos da UNIFAP e de outras instituições federais**. A coordenadora informou que os serviços realizados são os emergenciais e que foi enviado um memorando pela PROGEP contendo o que está funcionando no período da greve, entretanto não há nada especificando a particularidade de cada campus, em seguida houve a leitura do referido documento MEMORANDO CIRCULAR Nº 20/2024 - PROGEP. A coordenadora continuou argumentando que no Campus de Oiapoque, os atendimentos que permanecem são os da COAP e da DINFO, para que haja transporte e resolução de problemas relacionados à manutenção de infraestrutura, bem como de conectividade. **Greve de professores**. Sobre isso, a professora Lucinéia explicou que houve uma Assembleia Geral do SINDUFAP, em 21 de março, com o item de pauta “Construção da greve docente federal”. O resultado foi a proposta de movimento de greve em abril. Há a previsão de deflagração de greve em 15 de abril, de acordo com o Sindicato Nacional dos Docentes Federais: ANDES. O Professor Izaías pediu a palavra e explicou que muitas universidades dos estados da Paraíba, Ceará e Pernambuco manifestaram que farão greve a partir do dia 15 de abril. Assim, ele questionou como está a situação da UNIFAP. Se já está confirmada a greve ou ainda haverá reuniões para sua confirmação. Ao que a Professora respondeu que não se tem certeza, pois tudo indica que haverá greve dos professores do Marco Zero, mas que possivelmente não haverá no Campus Oiapoque, pois os professores parecem não desejar aderir à greve, segundo conversas de corredor. Ela citou que em greves passadas, todos acabaram tendo que aderir devido à suspensão do calendário acadêmico. O Professor Izaías aproveitou o ensejo e comentou sobre sua participação em greves quando era acadêmico. O Professor Luís abordou sobre a importância da greve, mas comentou sobre episódios passados que fizeram com que discentes da UNIFAP se transferissem para faculdades particulares pelo atraso de aulas ocasionado por greve ou falta de docentes. **Período de matrícula**. A Professora Lucinéia informou que os alunos deverão matricular-se pelo sistema SIGAA entre os dias 4 e 10 de abril; e que a coordenação enviará na segunda-feira, dia 01, a relação das disciplinas do semestre 2024.1. A docente completou que o período de consolidação dos diários será entre os dias 28 de março a

06 de abril. **2. CRONOGRAMA DE REUNIÕES DO SEMESTRE 2024.2.** A Professora Lucinéia propôs que as reuniões de Colegiado ocorressem nas últimas quartas-feiras do mês, desta maneira ficariam assim organizadas: 24/04; 29/05; 26/06; 24/07, 21/08 (em julho as reuniões ocorrerão nas penúltimas quartas para ficarem próximas às reuniões do NDE, que ocorrerão nas penúltimas sextas-feiras). O horário continuará às 9h. Foram colocadas em votação as sugestões das datas, ao que todos os presentes concordaram que sim. **3- RETIFICAÇÃO DE PAUTA DA REUNIÃO PASSADA.** A Professora Lucinéia anunciou a retificação da pauta da 2ª reunião de Colegiado : 2- RENOVAÇÃO DE CONTRATO DO PROFESSOR SUBSTITUTO, onde foi informado que o contrato do docente Luís Carlos de Santana é válido por 6 meses, no entanto, o documento é válido por um ano, desta forma, o pedido de renovação pelo colegiado deverá ocorrer somente dois meses antes do fim do contrato, ou seja, no mês de agosto, pois seu vencimento é em 24 de outubro de 2024. **4- SUGESTÕES DE OFICINAS PARA O PRÓXIMO SEMESTRE.** Houve troca da ordem dos itens: 4 e 5, pois a professora Manoela, proponente do 4º. ponto não estava presente no momento da apresentação do item. A Professora Lucinéia explicou que na última reunião de NDE foi sugerido que ao longo do próximo semestre ocorressem oficinas de escrita, metodologia e de conscientização sobre o plágio, pois detectou-se que a maioria dos estudantes possui algum tipo de dificuldade com os aspectos acadêmicos. Ela apontou que o ideal seria que tivéssemos um maior número de professores efetivos para ofertarmos cursos de nivelamento para todos os estudantes do campus, principalmente no que se refere ao estudo da Língua Portuguesa normativa, no entanto, há um número muito pequeno de profissionais, desta forma, pensou-se nas oficinas que poderiam ser desenvolvidas pelos professores do colegiado aos estudantes de Letras. O Professor Izaías pediu a palavra e disse que gostaria de convidar os discentes para participarem das oficinas como ministrantes, destarte não sendo algo só relacionado à metodologia, produção de texto ou plágio. Ampliando mais as possibilidades e dando oportunidade de experiência às discentes de apresentarem e desenvolverem seus trabalhos. Desta maneira, amplia-se a discussão sem exaustão. A Professora Lucinéia achou importante a intervenção com as discentes e elogiou a proposta do Professor Izaías. O Professor Luís pediu a palavra e relatou sobre sua experiência na escola pública. Comentou sobre a falta de professores de todas as disciplinas. Falou também sobre o fato de estudantes que concluíram o ensino médio terem que se deslocar a Macapá para revalidarem diplomas através do carimbo do NIOE. Então são muitos os problemas envolvendo a vida dos estudantes, que com muita dificuldade entram na UNIFAP. O professor disse que é louvável que esses estudantes acessem o ensino superior, mas que possuem problemas de escrita de português básico. Desta forma, de cada 10 graduandos, 3 ou 4 se formam. O Professor acrescentou que a universidade foi democrática em receber todos, todavia, é necessário que se faça um trabalho de base em todos os cursos. Oportunizando aos estudantes concluírem seus estudos com êxito. Deste modo, ele sugeriu que as oficinas sejam ofertadas para todos os cursos. O Professor Izaías pediu a palavra e disse que entende sobre a dificuldade dos estudantes, mas acredita que a solução será incentivar e preparar os estudantes com leitura. Segundo o docente, não adiantará estudos de gramática e domínio de regras sem leitura. Desta forma, sugeriu que as oficinas ofertadas tenham como foco os letramentos. E que o estudo da gramática poderá ocorrer quando o discente for se preparar para concurso. Ele deu como exemplo a questão da tecnologia, onde todos têm acesso a celulares e computadores, mas não possuem letramento tecnológico. Ele concluiu dizendo que as habilidades técnicas, tanto em português como em francês virão depois da leitura. A Professora Lucinéia pediu a palavra e afirmou concordar com a colocação do Professor Izaías, mas acrescentou que os discentes devem ser orientados sobre a necessidade de se consultar gramáticas em alguns momentos de suas escritas, pois muitas vezes, segundo a docente, o indivíduo tem a capacidade de fazer uma boa análise em suas leituras, mas ainda escreve com alguns erros crassos, como “mais” em lugar de “mas”, ou não sabem regras em relação aos usos da crase, ou dos “porquês”. Então, torna-se importante um incentivo das consultas às gramáticas. O Professor Luís pediu a palavra e comentou que não pretende travar uma discussão sobre o ensino da gramática ou não, pois toda a forma de estudo da língua é válida, sendo através da leitura e interpretação de texto ou o estudo de sua estrutura, uma coisa não deve invalidar a outra, destarte, citou alguns livros importantes com algumas discussões como a *Gramática Reflexiva* de William Cereja. O docente afirmou não concordar com o ato de decorar, mas não acredita que o caminho seja descartar. Deu como exemplo os estudos da língua estrangeira. Se

alguém morar na França, voltará falando francês, mas talvez não escreva, será como um analfabeto de sua língua materna. Fala, mas não escreve, por sua vez, não domina a língua escrita. Assim, há a necessidade de se discutir com o aluno os níveis da linguagem, como a linguagem oral, ou português escrito. Deste modo, segundo o Professor, não adianta ensinar o estudante falar, mas sim como ele deve escrever. O docente continuou dizendo que deve-se estudar os dois tipos de abordagem, leitura e gramática. Pois quando lemos, temos necessidade, muitas vezes de consultar a gramática. Assim deu como exemplo o uso da palavra francofonia que foi definida de forma equivocada por uma pessoa na semana passada. O professor disse que consultou o dicionário para verificar se ele desconhecia o uso apresentado, e viu que não. Destarte, disse que o erro se deu pela falta de consulta prévia. Desta forma, houve a divulgação de um erro. Que segundo o professor, foi um pequeno erro, porém crasso. Mas que em alguns momentos, podem levar o aluno a não ser aprovado por exemplo, em um concurso. Assim, ele concluiu que não existe uma coisa extremamente importante e nem irrelevante. Mas é necessário que se domine a língua escrita e falada. E que hoje há problemas até com o material escolar, por exemplo, cadernos sem margem. Isso atrapalha a produção de texto no papel. O professor finalizou sua fala dizendo que o objetivo não é decorar a gramática, mas ter noção dos usos da língua formal. Em seguida, a palavra foi passada para a Professora Manoela. Ela iniciou perguntando em que pauta estávamos naquele momento da discussão. Ao que a Professora Lucinéia respondeu que era a pauta 5. Sugestões de oficinas para o próximo semestre, mas que havíamos pulado a pauta 4. Evento de Francofonia, porque ela era a proponente do item, e não se encontrava no momento do anúncio, mas que poderia apresentar a pauta assim que acabássemos a presente discussão. Após isso, a Professora Manoela prosseguiu seu argumento, dizendo que chegou atrasada, mas gostaria de dizer que “a gente continua dando Remédio para Morto”. E quanto ao episódio da Francofonia, ela se dirigiu ao Professor Luís e disse que ele poderia, no próximo ano, assumir a organização do evento, para que ele faça um evento de qualidade, assim não ocorrendo nenhuma falha, como, segundo a professora, o docente apontou, e que “falar, falar, falar até papagaio fala”, mas que poucos se colocam na posição de fazer. Ao que o professor Luís pediu a palavra, pois foi citado e disse que “é papagaio, mas voa”. Todavia, foi interrompido pela Professora Manoela que explanou que ele é tão bom e crítico que tenta há dez anos entrar na universidade, que segundo a docente, o professor critica. Disse que ele é um excelente crítico, mas não faz “nada que presta”. A Professora acabou se alterando e continuou dizendo que o professor “é bom em falar”, “é bom de criticar”, “de falar” e de “assédio”. Mas na hora de fazer, tem que fazer com qualidade. Segundo a professora Manoela, o professor Luís aproveitou o momento para criticar o trabalho dos alunos, que são acadêmicos e estão em um momento de aprendizagem. E disse ao professor que “ele deve procurar se expressar direito”. Ela disse que não devemos exigir do aluno de Oiapoque o mesmo nível de um estudante de grandes metrópoles. E quem faz tal, “é querer ter um parafuso a menos”. Ela continuou afirmando que não se deve chamar os alunos de coitados. E nem dizer que “esses caras são um bosta”. “Esses caras são isso, são aquilo”, assim comentou a Professora Manoela atribuindo o argumento ao professor Luís. Afirmou que ele tem o hábito de falar isso nas aulas dele. E ainda lhe dirigindo a palavra, disse a ele procurar ter respeito pelos colegas e alunos. A Coordenadora Lucinéia, como presidente da reunião, tentou mediar a conversa, pedindo a palavra. Explicou que em nenhum momento da reunião percebeu que o Professor Luís foi desrespeitoso e teve a intenção de ofender alguém. E que ao seu ver, houve um problema de interpretação por parte da Professora Manoela. E que o Professor citou a Francofonia só como exemplo de um erro que ocorreu em uma apresentação. Mas um erro pequeno, como o próprio professor pontuou. Talvez não tenha sido o melhor momento de tratar sobre isso, ou de usar a situação como exemplo, mas segundo a professora, não há evidências de ofensas e nem de ataques contra professores e nem alunos. E em nenhum momento o professor disse que faria melhor, pelo contrário... E, inclusive, ela gostaria de falar no próximo item da pauta sobre sua impressão do evento. Mas não conseguiu prosseguir em sua fala, pois a Professora Manoela a interrompeu, dizendo para ela tratar a situação como colega. E disse que o Luís naquele momento é o seu colega. A Professora Manoela seguiu argumentando que o professor deveria saber falar e utilizar as palavras. E disse que o Professor deveria tê-la chamado para dizer que ocorreu um problema. Mas usar a reunião como palco, não. A Professora Lucinéia pediu a palavra e prosseguiu insistindo que houve um problema de entendimento, pelo fato da Professora Manoela estar à frente do evento, que foi muito trabalhoso, e acabou recebendo o exemplo do Professor como crítica a seu trabalho. Ela

coordenadora, também entendeu que talvez, aquele não tenha sido o melhor momento de citar a situação, mas em nenhum momento houve a intenção de ofender alguém, ou de se mostrar ser melhor do que o outro. A Professora Lucinéia prosseguiu explicando que nós estávamos discutindo sobre problemas de nossos alunos, que trazem da educação básica a dificuldade de escrita e leitura, e que a própria Professora Manoela fez comentários sobre isso. E ela, Professora Lucinéia, presenciou esses problemas da educação básica quando atuou como orientadora de estágio, e também o professor Luís que trabalhou por muito tempo na educação básica. Assim ela concluiu que acredita que sejam injustas as acusações da professora Manoela em relação ao Professor Luís. Poderia ser qualquer colega em seu lugar, e ela manteria a mesma posição, já que ao seu ver, em nenhum momento o professor se apresentou querendo ser superior a ninguém, e nem maltratando alunos. E ela repetiu que acredita estar havendo problemas de entendimento. Após isso, passou a palavra para o Professor Luís. Assim o Professor Luís iniciou dizendo que quando a situação se transforma em “bate-boca”, o melhor a ser feito é ficar calmo e tranquilo, para não haver xingamentos. A Professora Manoela o interrompe de novo dizendo que quem faz isso é o Professor. O Professor retornou a fala explicando que não levará a situação para uma questão pessoal e se dirigiu à Professora dizendo que um dia gostaria de conversar com ela em outro momento, como já foi feito em outras oportunidades, pelo fato de se conhecerem há mais de dez anos. Assim, cada um colocaria os seus pontos de vistas de forma civilizada, ou não, “rolando pelo chão” (em tom descontraído). Ao que a professora Manoela respondeu que o professor que está acostumado com tais atitudes. E que gostaria de conversar com o professor sim, mas fora da reunião. O Professor prosseguiu dizendo que tenta entrar na UNIFAP há dez anos, e um dia conseguirá. Disse que o Einstein era dado como um idiota, o é o Einstein... E ele, professor Luís é um “bosta”, ele diz saber que é desde criança... Mas disse que em nenhum momento xingou os alunos de “bosta”, nem descaracterizou as pessoas. E prosseguiu dizendo que papagaio fala... Ele disse que é professor de língua portuguesa, mas não sabe se é o melhor, mas tenta. Além disso é professor de literatura, de língua francesa. Não se julga o melhor professor, mas destaca que é professor. Todavia, não é organizador. E que sobre a questão da francofonia, falou como exemplo na reunião e que inclusive conversou com uma das alunas do grupo que apresentou no evento, mas não falou nada no evento para não causar mal entendido, onde a palavra francofonia foi apresentada como “fala verdadeira”. E que a estudante não se sentiu ofendida. E que não se recorda de ter ofendido a Professora Manoela. Não se lembra de a ter destrutado, pelo contrário, sempre deu a mão para a professora. Nunca destruiu nenhum colega, citando o nome de todos que estavam presentes. E que nunca destruiu ninguém na universidade. E que se pode perguntar também nas escolas onde deu aula, se em algum momento destruiu algum estudante ou assediou. E o professor afirmou que sempre dará sua opinião, e não se trata de questão pessoal. A questão é de encaminhamento e não pessoal. E que não tem nada contra ninguém. O que interessa é a questão de andamento da discussão. E concluiu dizendo que não é uma questão pessoal. A Professora Manoela pediu em seguida, para a coordenadora dar prosseguimento à reunião. A Professora Lucinéia retomou a fala dizendo que sente muito pelo desentendimento ocorrido naquele momento. E que entende que cada um tem sua dor, e que teme que haja má interpretação a ponto de se levantar que houve assédio na reunião. E que concorda com que o Professor Rafael escreveu no *chat*, que não houve assédio na reunião. Ao que a Professora Manoela interferiu dizendo que não afirmou que houve assédio na reunião inclusive pediu que isso fosse registrado em ata: “Que a Professora Manoela não falou que houve assédio na reunião”. A professora Lucinéia confirmou que registraria. E assim continuou com o **encaminhamento das oficinas. O Professor Izaías propôs: 1. Questões de Gênero nos Contos de Clarice Lispector, ministrada por Rayana; 2. Operadores de Discurso em Textos Acadêmicos, ministrada por ele, professor Izaías. O Professor Max também propôs o Ateliê de leitura em língua francesa. E O professor Luís propôs a oficinas de Ortografia e leitura do texto literário, disse que talvez mudará o título. O Professor Edilson Alves de Souza propôs as oficinas: 1. Técnicas de Leitura e análise de textos acadêmicos; 2. Operadores de Leitura da Narrativa; e uma terceira que será combinada com sua orientanda Joyce Aniká. 5- EVENTO DA FRANCOFONIA.** A Professora Manoela apresentou a pauta agradecendo a todos os professores que contribuíram financeiramente com o evento que ocorreu nos dias 21 e 22 de março. Agradeceu também a todos os discentes que participaram, inclusive reforçando que a contribuição destes foi muito importante. Agradeceu pessoalmente as discentes Joyce e Jayene que participaram do evento e estavam na reunião de

colegiado. A Professora Manoela prosseguiu dizendo que apesar da ajuda financeira de alguns colegas e alunos, foi necessário que ela utilizasse de seu próprio dinheiro para que o evento ocorresse, inclusive pagando o cantor internacional que se apresentou na Francofonia Itinerante. Ela disse também que gostaria de que houvesse tido adesão dos colegas professores municipais, estaduais e federais. Mas infelizmente não ocorreu. A discente Joyce pediu a palavra e parabenizou a professora pela organização do evento e a agradeceu por acreditar em sua turma, dando a oportunidade aos alunos de desenvolverem e apresentarem seus trabalhos no evento, além de sua participação em toda a organização. A Coordenadora pediu a palavra e também parabenizou a professora Manoela pela organização do evento e pelo bom resultado obtido. Disse que foi uma grande contribuição ao Curso de Letras.

**6- CHAMADA INTER-UG- MOBILIDADE NA GUIANA.** A Professora Lucinéia explicou que conheceu a Professora Giulia Manera quando esta visitou o Campus de Oiapoque com a delegação da UG no ano passado, desta forma, trocaram contatos. Na semana passada a Professora enviou o e-mail com o formulário de submissão de propostas de trabalhos que poderão ser financiados pela UG, desde que sejam escolhidos. A professora esclareceu que é muito importante que os projetos sejam efetuados em parceria com professores ou pesquisadores da UG. A Coordenadora disse que a Professora Giulia gostaria que nós submetêssemos algum projeto ligado ao ensino de língua estrangeira e língua materna. Ou algum tema sobre literatura da Amazônia. Assim, ela professora, poderia convidar mais dois colegas do colegiado. A Professora Lucinéia expôs que pensou em um projeto que envolvesse o ensino de língua portuguesa na UG, e o ensino de língua francesa no Campus Binacional, através de oficinas. Os professores daqui iriam à Guiana para lecionar Português e os professores da Guiana viriam aqui para lecionar francês aos nossos estudantes, mas nada ainda estava definido, pois a Professora Giulia, que tinha interesse em fazer parte do projeto, se encontrava afastada do trabalho por questão de saúde. A coordenadora concluiu que de qualquer maneira, os colegas poderiam submeter propostas e entrarem em contato com o Professor Rosuel. A Professora Manoela argumentou que conversou com o Professor Rosuel e este lhe disse que o docente proponente deve ser doutor. Acrescentou que se algum colega propor algo, poderá convidá-la.

**7. APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO E PESQUISA.** A Professora Manoela iniciou elucidando que gostaria de dividir com os colegas sua situação em relação à carga horária. A docente alegou que as horas ultrapassaram em seu PAID. E que ela não consegue registrar suas orientações, comissões, e outras atividades das quais participa. Justificou ainda que está na DICRI, pois infelizmente, o Professor Rafael desistiu do cargo e assim ela foi convidada, por saber falar francês, pois é um requisito para o chefe da DICRI falar francês. Ela comentou que o Professor Max foi convidado a assumir o cargo, mas ele declinou. A docente acrescentou que trabalhar na DICRI, muitas vezes é cansativo, por não ter técnico, e que apesar das demandas não serem diárias, quando elas ocorrem são muito pesadas. E que muitas vezes precisa pagar do próprio bolso transporte para Guiana, quando necessita representar a UNIFAP em órgãos internacionais. O Professor Max pediu a palavra e disse que não se recorda de ter sido convidado a participar da DICRI, e que se isso ocorresse certamente declinaria, pois necessita alimentar seu Lattes, apesar de não estar mais fazendo doutorado no Paraná. O Professor Izaías acrescentou que seu PAID já soma 95 horas, e não consegue registrar todas suas atividades, entretanto, essas servirão para as suas progressões. A Professora Lucinéia também argumentou que não registra em seu PAID seus dois projetos de extensão, suas orientações, as reuniões de conselho, suas participações em comissões, e que trabalha ao menos 40 horas por semana na coordenação. E para completar, para o próximo semestre terá 3 disciplinas. O item prossegue com a apresentação do Projeto de extensão da Professora Manoela intitulado: **Francês para o agente de segurança pública. Curso de francês** voltado para os agentes de segurança, aos sábados, **nos anos de 2024 e 2025, com sequência em 2026.** A Professora explicou que recebeu o convite de instituições de segurança, e que foi exigido que somente ela pudesse dar as aulas. Foi perguntado se todos estavam de acordo com o projeto a que todos votaram pela **aprovação do projeto.** Em seguida, o Professor Edilson apresentou seu projeto de pesquisa, entretanto esse foi lido pelo Professor Izaías, já que o professor Edilson encontrava-se com problemas em seu computador, sem áudio para fazer a leitura de sua proposta: **A narrativa metaficcional infantil e juvenil de Monteiro Lobato - Fase I.** O Professor Izaías apresentou fazendo a leitura de partes do projeto: **“Justificativa.** Desde o século XIX, vêm sendo apresentadas à cena literária brasileira muitas obras destinadas a crianças e jovens. O conjunto desses textos, sobretudo a partir da

atividade cultural de Monteiro Lobato, forma o corpo do que, hoje, chamamos de Literatura Infantil e Juvenil. Lobato não apenas foi escritor, editor e começante de livros infantis, também foi o responsável por delinear as características do gênero no Brasil - não à toa é considerado o Pai da Literatura Infantil e Juvenil brasileira (Lajolo; Zilberman, 2007). O uso de linguagem simples e cotidiana, a exploração do universo imaginativo infantil, a construção de personagens crianças que protagonizam dilemas do ser criança, a reapropriação intertextual da tradição literária e o respeito às capacidades simbólicas dos petizes são alguns dos aspectos da produção lobatiana que repercutiram nos escritos de outros autores que o sucederam, especialmente aqueles da segunda metade do século do século XX e do primeiro quarto do século XXI (COELHO, 2010). Outra tendência da obra lobatiana é a autorreflexividade, que comparece tanto pela sua vertente metalinguística como pela metaficcional. Tal característica pode ser notada em *Reinações de Narizinho*, de 1931 (volume extenso que reúne e amplia os primeiros escritos infantis de Lobato), e *Emília no país da gramática*, de 1934. Diante dessa possibilidade analítica, e sobretudo pelo caráter inaugural das estratégias discursivas autorreflexivas dessas obras na Literatura Infantil Brasileira, propomo-nos estudá-las com a finalidade de compreender a configuração da narrativa metaficcional infantil e juvenil de Monteiro Lobato. **Objetivos:** Objetivo Geral: Analisar as configurações da metaficção na prosa de ficção de Monteiro Lobato, particularmente em *Reinações de Narizinho* e *Emília no país da gramática*. Objetivos Específicos: Estudar as características da prosa de ficção metaficcional; Compreender como se configuram a mimesis do produto e a mimesis do processo; a presença da autorreflexividade e da metaficção na Literatura Infantil e Juvenil Brasileira de Monteiro Lobato, particularmente em *Reinações de Narizinho* e *Emília no país da gramática*; Evidenciar, no corpus selecionado, como se dão as estratégias discursivas da metaficção. **Metodologia.** O presente projeto de pesquisa é uma investigação de cunho bibliográfico e terá como embasamento inicial os pressupostos teóricos dos seguintes estudiosos: Camargo (2009, 2012; 2016); Coelho (2000, 2010); Faria (2018); Hutcheon (2013); Lajolo e Zilberman (2007; 2017); dentre outros. Para tanto, em um primeiro momento, investiremos um esforço de estudo para o aprofundamento das noções em torno da metaficção. E, em um segundo momento, abordaremos as obras que compõem o nosso corpus realizando uma leitura sob a perspectiva teórica adotada.” Encerrada a leitura, a coordenadora consultou todos os presentes sobre a aprovação do Projeto de Pesquisa e todos votaram que sim. **8-O QUE OCORRER.** A Professora Manoela apresentou sobre o **Termo de Cooperação do Instituto Federal do Espírito Santo assinado com a UNIFAP** - Campus Binacional, que culminou em um edital de mobilidade estudantil. Houve a seleção de uma acadêmica que virá ao Oiapoque cursar um semestre no Curso de Pedagogia. A aluna participará de algumas ações, como o Projeto de Extensão da Professora Manoela “Francês para agentes da segurança pública”. E junto com a discente virá a Professora Glória Viegas, que é líder de um grupo de Microbiologia. A docente colocará em prática seu projeto de extensão voltado para crianças do ensino fundamental. Serão trabalhados conceitos sobre microbiologia, com inserção dos alunos em ambiente de laboratório. Os equipamentos serão trazidos pelo grupo de microbiologia. Esse projeto será transfronteiriço. Ocorrerá em uma escola municipal de Oiapoque e em outra de Saint Georges. A acadêmica do Instituto Federal chegará em abril e participará do projeto da professora Glória. A Professora Manoela continuou dizendo que visitou uma escola em Saint Georges e apresentou o projeto de Microbiologia. Na ocasião, o diretor da escola manifestou interesse em um projeto de extensão, que poderia ser desenvolvido por alguém do Curso de Letras da UNIFAP, voltado ao laboratório de línguas de sua instituição. A proposta seria para o ensino de língua portuguesa. A professora Manoela informou que basta escrever um projeto em francês e português, e a parte financeira ficaria a cargo da escola. A docente acrescentou que a coordenadora do Curso de Letras do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Vila Velha gostaria de conversar sobre a mobilidade estudantil. A Professora Lucinéia falou que sobre o Laboratório de Línguas em Saint Georges, seria complicado dar uma resposta, pois não tínhamos a presença do professor de língua portuguesa Leonel. Afirmou que o Professor Izaías já possui 95 horas de PAID, o professor Luís é contratado e sua carga horária também já está ultrapassada, e ela, coordenadora, não teria condições de assumir mais um projeto de extensão pela questões já citadas, assim a resposta seria difícil ser dada na reunião, mas que reconhece a importância, até mesmo para envolver os alunos nesse tipo de atividade. A professora Manoela explicou que viriam professores de lá e iriam professores nossos para lá. Ela explanou que não necessita ser o semestre todo. A Professora Manoela disse que se não houvesse colegas para

liderarem um projeto, ela poderia encabeçar , já que ela participa de um grupo transfronteiriço. O Professor Izaías manifestou sua vontade em participar, mas ele afirmou que no momento seria inviável, pois ele aceitou disciplina da Intercultural Indígena, além das outras de Letras e Pedagogia. Mas que para o futuro gostaria de colaborar. Assim a professora respondeu que essas ações não ocorrerão agora, somente no ano que vem. Assim o Professor Izaías disse será possível sua participação. O Professor Izaías aproveitou o ensejo para fazer a **divulgação da segunda edição da Semana de Educação e Linguagens** que ocorrerá nos dias 16, 17 e 18 de abril. Ele esclareceu que na semana que vem sairá material de divulgação, pois a comissão irá se reunir. Convidou as alunas presentes e lembrou que as ações são voltadas para todas as áreas e o evento será híbrido, integrando mais pessoas. A Professora Manoela disse que estará de férias, mas participará do evento. O Professor Luís deu continuidade no item e apresentou sobre **a importância do estudo da língua indígena kheoul**. Uma língua não estudada na academia, mas muito importante. Assim ele propõe que se formate um **curso livre de Kheoul** no campus, já que a maioria dos estudantes possuem a língua Kheoul como materna. O curso seria para os indígenas e não indígenas, assim contribuindo para a valorização da cultura indígena que é muitas desvalorizada. O professor falou ainda sobre o curso de nheengatu e tupi na USP. Explanou sobre a possibilidade de ensino de línguas no município que não deu certo. A Professora Lucinéia propôs que cada colega pensasse numa forma de contribuir com a proposta do Professor Luís e assim, no próximo semestre seria possível ofertar o curso. O professor acrescentou que está em contato com o Professor Antonio (Letras) que pesquisa a língua e a Professora Janina, do Intercultural Indígena. Por fim, a professora Lucinéia finalizou o item dizendo que o **NDE se reuniu ontem para definir mais três perfis para possíveis códigos de vagas**. A princípio, trata-se de um levantamento da COGRAD, e assim não temos a garantia de que essas vagas existam. Mas de qualquer maneira, o NDE fez o levantamento e definiu que ainda temos 4 vagas não resgatadas. São elas da Professora Fernanda (vacância), dos Professores Anderson e Cleonice (remoção) e Professora Silvana (nunca assumiu o cargo). Além de uma vaga para substituto, referente à professora Fabiana. Assim, ficou definido: uma vaga de francês (garantida e enviado à Prograd o perfil), mais uma vaga de francês, outra de língua portuguesa e ensino, e outra de Libras e Linguística. A professora prosseguiu e informou que houve **PEDIDO de um professor para ministrar a disciplina Leitura e Produção de Texto**. Informou à coordenadora de Direito que nesse semestre não seria possível, mas vamos analisar para o semestre 2024.2. Ao que o Professor Izaías informou que já está montando o calendário de 2024, assim levará em consideração tal pedido. Não havendo mais nada a declarar, a reunião foi finalizada às 12h. Segue a ata lavrada por mim, Lucinéia Alves dos Santos e assinada por todos.

*(Assinado digitalmente em 02/04/2024 11:12 )*

EDILSON ALVES DE SOUZA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 2389353

*(Assinado digitalmente em 30/03/2024 11:36 )*

ELIZANGELA MANOELA ARAUJO DA  
SILVA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 2111810

*(Assinado digitalmente em 28/03/2024 20:36 )*

IZAIAS SERAFIM DE LIMA NETO  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 2389486

*(Assinado digitalmente em 28/03/2024 19:41 )*

LUCINEIA ALVES DOS SANTOS  
COORDENADOR DE CURSO  
Matrícula: 2989025

*(Assinado digitalmente em 29/03/2024 23:15 )*

LUIS CARLOS DE SANTANA  
PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR-SUBSTITUTO  
Matrícula: 2451872

*(Assinado digitalmente em 29/03/2024 07:46 )*

MAX SILVA DO ESPIRITO SANTO  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 1619531

*(Assinado digitalmente em 03/04/2024 19:59 )*

**RAFAEL COSTA SANTOS**  
*PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR*  
*Matricula: 2326523*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.unifap.br/documentos/> informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **6195a2cace**